

# A NOSSA HORA VAI TAMBÉM CHEGAR!

**A** ALEMANHA HITLERIANA já principia a desmoronar-se. A "Segunda Ordem" está sendo varrida da Europa. Os últimos governos fascistas só têm a esperar a hora em que os povos traidores e massacrados dirão a última palavra. Salazar e os seus acólitos fascistas-nazis não escaparão à sorte comum dos traidores.

Não serão exércitos libertadores que virão instaurar uma ordem democrática em Portugal. Estamos longe das frentes de batalha e Salazar teve sempre a prudência de auxiliar a Alemanha a coberto duma falsa "neutralidade".

Se as batalhas de Stalingrado e do Egipto não tivessem sido o desanfiar da roda do poderio militar nazi, Salazar ter-se-ia certamente apresentado como um dos mais fiéis servidores hitlerianos na Europa, cujos serviços viaham desde longe, desde a S.D.N., a guerra em Espanha, Munique... Mas desde Stalingrado as vitórias ofensivas do Exército Vermelho mostraram que o Exército Alemão seria derrotado e destruído pela coligação anglo-soviético-americana.

Os movimentos populares em Portugal e particularmente as grandes greves operárias mostram a Salazar que seria incapaz de domar o Povo para o levar à guerra ao lado de Hitler. As derrotas militares alemãs e a queda de Mussolini acabaram de convencê-lo de que, atrelar-se definitivamente ao carro nazi, seria atrelar-se a uma derrota rápida e inevitável. Passou então a jogar "para o lado da Inglaterra", procurando fazer um contrato vantajoso com certos meios reacccionários ingleses: passagem progressiva de Portugal para o lado da Inglaterra, cedência de bases nos Açores, proibição da exportação de volfrâmio, e talvez mesmo a futura entrada de Portugal na guerra contra o Japão; isto em troca dum auxílio para a manutenção do regime fascista em Portugal após a derrota da Alemanha hitleriana.

Esta política não deixaria de sorrir a certos meios ingleses apostados em tentar formar na Europa um grupo de estados "tampões" sob influência directa inglesa, e interessados também em que, na Europa, se não instalassem governos tipo populares e patrióticos que contrariassem quaisquer penetrações imperialistas. A política seguida tanto tempo para com os movimentos de resistência na França, Iugoslávia, Grécia e Polónia, a política de "hom-entusiasmo" com os nazis Franco e Salazar, accusam a influência desses meios ingleses, pouco amigos da democracia e muito receosos do esmagamento total do fascismo na Europa.

Mas não é essa a política do governo britânico. As Nações Unidas estão dispostas firmemente a pôr fim ao domínio fascista na Europa, e a Itália, a Iugoslávia, a Roménia, a Bulgária e até a Polónia, ali estão para o demonstrar. Ninguém pode pôr em dúvida que qualquer país que tenha participado na guerra será na Europa de amanhã um estado democrático.

Para os chamadas "neutrais", para os regimes fascistas de Salazar e Franco, não há tanto a esperar a acção dos exércitos libertadores. Embora a vitória das Nações Unidas torne impossível a continuação por longo tempo dos reinados de Franco e Salazar, serão em última análise aos povos português e Espanhol que caberá a tarefa de derrubar os regimes

de fome, opressão e terror nos seus países. Se o não fizerem, Portugal e Espanha serão excluídos da comunidade das nações democráticas e serão tidos por indesejáveis na Europa de amanhã.

A evolução política na Europa mostrou com exemplos abundantes que os povos devem fundamentalmente à sua luta, ao seu heroísmo, a independência e a liberdade. Nunca é demais repetir que foi a luta do povo iugoslavo que impôs ao mundo a independência duma Iugoslávia democrática. Foi a luta do povo francês que impôs ao mundo o governo provisório de De Gaulle e está impondo

do o lugar que Portugal merece.

Os exemplos da Europa mostram também que cada povo, para triunfar do fascismo, para ganhar a independência e a liberdade, encontrou a sua força na união combatente de todas as energias antifascistas e patrióticas, no combate diário, decidido, sacrificado, contra a opressão e o terror.

Em Portugal, também, só essa união nos dará a vitória sobre o fascismo salazarista. União de todos os que queiram lutar para derrubar o fascismo e dar a voz ao povo, sejam quais forem as suas ideologias e crenças.

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

uma França popular e democrática. Foi a luta do povo grego que impôs a participação no governo de representantes das forças de resistência.

Somos nós, portugueses, que temos de defender a liberdade do nosso povo e do nosso país, que temos de derrubar o fascismo, que temos de instaurar a democracia, que temos de conquistar no mun-

Anti-Fascista. União activa, para a mobilização de todo o povo contra o fascismo, para a organização de todos os combatentes populares e militares. Todos os portugueses honrados devem trabalhar desde já com todo o afincado e dedicação para preparar o levantamento em massa da nação portuguesa, para preparar a revolução nacional-democrática.